



## OS EFEITOS DO USO PROLONGADO DA MEDICALIZAÇÃO ATÉ A FASE ADULTA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

*Camila Ribeiro<sup>1</sup>, Marisa Eugênia Melillo Meira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI- UniCesumar. camila\_ribeiro@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Orientadora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. aline.ynoue@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o que a literatura científica apresenta sobre os efeitos da medicalização dos adultos que iniciaram o uso da ritalina desde a sua infância, além de contemplar também com os temas dos objetivos específicos no qual aborda uma análise perante as consequências da medicalização e seu uso prolongado nos adultos, buscando apresentar a periodização do desenvolvimento cultural do ser humano e também explicar historicamente o fenômeno da medicalização e de suas consequências no desenvolvimento do indivíduo. O estudo se ampara na perspectiva da psicologia Histórico-Cultural que traz o materialismo histórico dialético como base, dado que a medicalização é um termo ativo dentro dessa teoria, no qual compreende o sujeito não somente como mais um animal dentro da escala evolutiva, mas sim como um ser capaz de ir além dos seus limites dado pelo seu organismo, ou seja, dar foco ao indivíduo e em todo seu contexto psicossocial. Leontiev (1978) ressalta essa importância de exaltar o social, visto que o sujeito é considerado um ser a parte qualitativamente diferente dos animais, principalmente pelo motivo de que o ser se apropria dos conhecimentos que são transmitidos e isso permite a sua relação com os outros e com o mundo, deste modo, seguindo os mesmos princípios dados pela teoria e de acordo com Moysés (2001, apud MEIRA, 2012), compreendemos por medicalização o processo em que são deslocados para o campo médico problemas que fazem parte do cotidiano dos sujeitos, isto é, conferir uma aparência de problema de saúde a questões de outra natureza, na qual é de cunho social. A vista disso, esta pesquisa trata-se de uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico, em que tem como base alguns estudos já levantados, todavia, ela se faz necessária a medida que foram encontrados poucos resultados de forma clara e concisa sobre esses possíveis efeitos da ritalina na vida adulta, sendo assim, segundo Gil (2020) pode-se dizer que este ramo de pesquisa é de grande relevância dado que permite investigar uma gama de fenômenos de maneira muito mais ampla, vindo com uma finalidade de aprimorar os fundamentos teóricos. Em suma, este trabalho tem como fim contribuir para ampliação do debate acerca do tema da medicalização, sinalizando as possíveis consequências do seu uso prolongado, afim de desmistificar sobre este fenômeno, uma vez que o discurso das explicações organicistas centradas em distúrbios e transtornos, encontra-se cada dia mais presente no campo da educação para explicar as dificuldades das crianças na escolarização, concretizando o viés dessa relação entre problemas neurológicos e o não aprender, aumentando-se o número de queixas escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento; Ritalina; Psicologia histórico-cultural.